

PROCESSO FORMATIVO DURANTE O ENSINO REMOTO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

THE TRAINING PROCESS DURING REMOTE TEACHING: WHAT EARLY EARLY EDUCATION TEACHERS SAY IN A MUNICIPAL EDUCATION NETWORK

Kelen do Santos Junges¹

<https://orcid.org/0000-0002-1213-663X>

Ana Líticia Chojnacki Zavadzki²

<https://orcid.org/0000-0002-7618-5668>

Elizabeth Melnyk de Castilho³

<https://orcid.org/0000-0003-3753-7162>

Recebido em: 15 dez. 2022.

Aceito em: 10 fev. 2023.

RESUMO

A formação continuada docente é uma ação importante a ser oportunizada aos professores das diferentes etapas e modalidades de ensino, entre estes os que exercem a docência na Educação Infantil, foco deste estudo. Neste sentido, o presente artigo apresenta pesquisa vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa (GEPPRAX) e, tem como objetivo geral, identificar as percepções de formação continuada de professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino do município de União da Vitória, Paraná, durante a pandemia e suas necessidades formativas pós-pandemia. A metodologia adotada, numa perspectiva qualitativa, foi a pesquisa bibliográfica com apoio em pesquisa de campo. Entre os autores utilizados na pesquisa bibliográfica, destacam-se: Castilho (2021), Romanowski e Martins (2010), Nóvoa (1992; 1995; 2022), Behrens (1996), Rodrigues e Esteves (1993) entre outros. A pesquisa de campo contou com a aplicação de um questionário semiestruturado, via *Google Forms*, aos professores da rede municipal de ensino atuantes na Educação Infantil durante a pandemia causada pelo COVID-19. Os resultados da pesquisa apontaram que foram oportunizados diferentes espaços de formação continuada aos professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino, sendo dois cursos no ano de 2020 e dois cursos em 2021 via plataformas digitais. A pesquisa mostra a importância de proporcionar aos professores espaços formativos contínuos, contextualizados à realidade educacional vivenciada, pensados

¹ Doutora em Educação, Professora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus União da Vitória. Membro dos grupos de pesquisa PEFOP (PUCPR) e GEPPRAX (UNESPAR/UV). Pesquisadora da área do ensino, formação de professores e prática pedagógica. E-mail: kelen.junges@unespar.edu.br.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus União da Vitória. Membro do grupo de pesquisa GEPPRAX (UNESPAR/UV). E-mail: analitichoi@gmail.com.

³ Mestre em Educação, Professora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus União da Vitória. Membro do grupo de pesquisa GEPPRAX (UNESPAR/UV). E-mail: elizabeth.melnyk@unespar.edu.br.

para eles e com eles, para realmente trazer contribuições que venham suprir suas demandas e necessidades advindas do seu cotidiano de trabalho.

Palavras-chave: Formação continuada docente. Educação Infantil. Pandemia COVID-19. Ensino remoto.

ABSTRACT

Continuing teacher training is an important action to be offered to teachers of different teaching levels and modalities, including those who teach in Early Childhood Education, the focus of this study. In this sense, this article presents research linked to the Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa - GEPPRAX (Group of Studies and Research in Educational Praxis) and aims to identify the perceptions of continuing education of teachers of Early Childhood Education of the municipal teaching network of the municipality of União da Vitória, Paraná, during the pandemic and its post-pandemic training needs. The adopted methodology, in a qualitative perspective, was the bibliographical research with support in field research. Among the authors used in the bibliographic research, the following stand out: Castilho (2021), Romanowski and Martins (2010), Nóvoa (1992; 1995; 2022), Behrens (1996), Rodrigues and Esteves (1993) among others. The field research involved the application of a semi-structured questionnaire, via Google Forms, to teachers from the municipal education network working in Early Childhood Education during the pandemic caused by COVID-19. The results of the research indicated that different spaces for continuing education were offered to teachers of Early Childhood Education in the municipal education network, with two courses in 2020 and two courses in 2021 via digital platforms. The research shows the importance of providing teachers with continuous training spaces, contextualized to the educational reality experienced, designed for them and with them, to really bring contributions that will meet their demands and the needs arising from their daily work.

Keywords: Continuing teacher education. Child education. COVID-19 pandemic. Remote teaching.

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente é uma ação importante a ser oportunizada aos professores das diferentes etapas e modalidades de ensino, entre estes, os que exercem a docência na Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica no Brasil e foco deste estudo.

A pandemia causada pela COVID-19 certamente impactou os processos de ensino e aprendizagem, bem como os processos formativos, provocando os sistemas de ensino a adotarem, de maneira emergencial, o ensino remoto, inclusive na Educação Infantil.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é identificar as percepções de formação continuada de professores da educação infantil da rede municipal de ensino do município de União da Vitória durante a pandemia e suas necessidades formativas pós-pandemia. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa (GEPPRAX), vinculado ao CNPQ.

A metodologia adotada, numa perspectiva qualitativa, foi a pesquisa bibliográfica com apoio em pesquisa de campo. A pesquisa de campo contou com a aplicação de um questionário semiestruturado, por meio do *Google Forms*, para os professores municipais atuantes na Educação Infantil durante a pandemia da COVID-19. Obteve-se um total de oitenta e um questionários respondidos.

Constatou-se, a partir dos dados coletados, que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), do município de União da Vitória, oportunizou diferentes espaços de formação continuada aos professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino, sendo dois cursos no ano de 2020 e dois cursos em 2021 via plataformas digitais. A pesquisa mostra a importância de proporcionar aos professores espaços formativos contínuos, contextualizados à realidade educacional vivenciada, pensados para eles e com eles, para realmente trazer contribuições que venham suprir suas demandas e necessidades advindas do seu cotidiano de trabalho.

TECENDO BREVES APONTAMENTOS: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores é essencial em todas as etapas e modalidades de ensino, constituindo assim, parte do desenvolvimento profissional docente. Tal formação, em geral, é proposta para os professores das redes de ensino, por suas escolas ou por instituições de ensino superior, contribuindo ao longo de sua trajetória profissional.

Por vezes, a formação continuada é vista como “[...] um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia.” (GINSBURG, 1990 apud NÓVOA, 1992, p. 23). Entretanto, a formação continuada precisa contribuir também com o desenvolvimento profissional do professor, agregar saberes docentes, auxiliar no aprimoramento das práticas pedagógicas, na obtenção de mais experiência na sua formação e reflexão de suas metodologias.

Sendo assim, cada rede de ensino pode oferecer essa formação continuada para os seus professores. Inclusive, a LDB nº 9.394/96, no art. 62, §1º, menciona que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (BRASIL, 1996).

No contexto da formação continuada é possível trazer ao estudo, a discussão e a reflexão de alguns temas específicos que estão atrelados às demandas que surgem no contexto da sala de aula, fortalecendo também os saberes apropriados pelos professores por meio da sua formação inicial.

A formação continuada para os professores veio surgindo fortemente a partir do final da década de 1960, em forma de “treinamentos” para o professor. Esse modelo formativo, de cunho tecnicista, teve como objetivo “capacitar” e “atualizar” os professores com técnicas para um ensino mais eficiente e eficaz.

Na década de 1970, alguns mecanismos da formação continuada foram se modificando. De acordo com Romanowski e Martins (2010), esta assume forma de aperfeiçoamento, atualização, capacitação, educação permanente e educação continuada, em cursos de curta duração, palestras e seminários com ênfase na transmissão de conhecimento dos professores. Neste período, a formação continuada estava arraigada numa perspectiva conservadora, como explica Junges (2013).

Com as transformações sociais, científicas e do próprio conceito de educação, o entendimento da formação docente também foi se modificando, passando de uma abordagem tecnicista e conteudista, para uma abordagem crítica e emancipadora.

As autoras Rodrigues e Esteves (1993, p. 41), destacam a importância da formação continuada, no sentido de:

[...] de preparar o professor, não apenas para o exercício técnico-pedagógico, no quadro da formação científica e da didática específica, mas para o desempenho de um papel ativo, mais global e com um campo interventivo muito mais lato do que a sala de aula, no quadro da formação pessoal e psicológica.

Nota-se que a formação continuada precisa acompanhar o professor em toda a sua carreira docente. Por meio dela, é possível proporcionar aos professores momentos de troca de experiências e ideias, bem como oportunizar a reflexão acerca das práticas pedagógicas cotidianas, das teorias, é um momento onde é possível envolver a pesquisa, sanar dúvidas e acrescentar saberes para o seu

desenvolvimento e exercício profissional. Nesta perspectiva, Porto (2000, p. 15), denota que:

Considere-se, nesse sentido, que a formação continuada é importante condição de mudança das práticas pedagógicas, entendida a primeira, fundamentalmente, como processo crescente de autonomia do professor e da unidade escolar, e a segunda, como processo de pensar-fazer dos agentes educativos e (neste trabalho) em particular dos professores, com o propósito de concretizar o objetivo educativo da escola.

Neste sentido, a formação de professores implica na existência de um espaço que favoreça processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaço e tempo para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia (SZTAJN *et al.*, 2003).

Salienta-se que no contexto da formação continuada, torna-se essencial o professor ser visto como sujeito da sua própria prática docente.

A EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA NO PERÍODO DE PANDEMIA

A educação no Brasil, de um modo geral, durante a pandemia ocasionada pela COVID-19 foi muito afetada. No ano de 2020, com o Covid-19 se propagando rapidamente, as instituições de ensino precisaram suspender as atividades presenciais para auxiliar na prevenção do vírus que interferiu “[...] no cenário educacional de forma impactante desde o fechamento de creches, escolas, universidades entre outras instituições educativas.” (CASTILHO, 2021, p. 61).

Por conseguinte, os sistemas de ensino, os professores tiveram que buscar estratégias, alternativas, reorganizar seu planejamento e incluir recursos tecnológicos para dar continuidade as aulas que deixaram de ser presenciais nos espaços físicos das instituições escolares para o contexto de aulas remotas. Tal fato impulsionou adaptações tanto aos professores, quanto alunos e suas famílias.

Um dos desafios enfrentados pelos professores é o que Nóvoa (2022, p. 34, grifo do autor), aponta, planejar aulas “[...] sem cairmos no disparate de reproduzir “à distância” as aulas habituais ou na ilusão de que as tecnologias são neutras e nos trazem soluções “prontas-a-usar””.

No município de União da Vitória, *locus* da presente pesquisa, de acordo com a Prefeitura Municipal:

A educação escolar foi afetada diretamente pelo coronavírus (Covid-19) principalmente desde a suspensão das aulas presenciais, por conseguinte, foram necessárias a criação e planejamento rápido de estratégias pedagógicas e adequação de metodologias para dar continuidade ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da rede municipal sejam estes tanto do Ensino Fundamental, quanto da Educação Infantil da cidade de União da Vitória. (UNIÃO DA VITÓRIA, 2020, s/p)

Mesmo com várias estratégias pedagógicas, as crianças da Educação Infantil foram impactadas em seus processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem sem poderem ir presencialmente nos espaços físicos das instituições de ensino para as aulas. Entretanto, muitas famílias não tinham condições de acompanhar o ensino remoto quando este dependia de acesso a uma rede de internet, celular ou computador, outros ainda encontraram dificuldades para retirarem as atividades impressas ou materiais disponibilizados nas escolas e centros municipais de Educação Infantil.

Diante deste cenário e com os desafios advindos do período pandêmico, os professores buscaram diferentes alternativas para utilizarem durante o período de ensino remoto, com vistas a manter o vínculo com as famílias e crianças, para dar continuidade aos processos de ensino aprendizagem. Entre estas, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibilizou a todos os municípios paranaenses aulas gravadas na televisão, onde os alunos poderiam assistir de acordo com sua série/ano escolar. A rede municipal também disponibilizou aulas em um canal de televisão local e em um portal na internet, chamado “Educa União”.

Sendo assim, no contexto da Educação Infantil foi necessário o apoio dos pais ou responsáveis no sentido de irem até as instituições de ensino para retirarem as atividades propostas para as crianças, como também as incentivarem e as auxiliarem em sua realização.

Mesmo com muitos desafios e dificuldades enfrentadas, com quase dois anos de ensino remoto nas instituições escolares, logo após o início da vacinação contra a COVID-19 no município, as escolas e centros municipais de Educação Infantil (CMEIs), começaram gradativamente a retornarem ao ensino presencial.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA

A formação docente no período da pandemia foi uma ação necessária e importante diante do contexto educacional vivenciado. No município de União da Vitória, foram trabalhadas nos processos formativos questões relacionadas a tecnologias, ao uso de diferentes plataformas digitais, ações e estratégias para o trabalho com o ensino remoto, sugestões de como interagir e manter os vínculos com os alunos da Educação Infantil e com suas famílias no período pandêmico, entre outras questões articuladas a estas. As ações formativas, de um modo geral, tiveram como objetivo principal auxiliar os professores a adaptarem os processos de ensino e aprendizagem na realidade que vivenciavam: o ensino remoto.

Nesta direção, no ano de 2020, foram oferecidos dois cursos de formação continuada em serviço, o primeiro foi o “Grupo de Estudos 2020 Desafios na educação em tempos de pandemia”, sendo este com 10 encontros *online* de 4 horas cada um, que aconteceu ao longo do ano letivo, tendo 40 horas no total do curso, sendo realizado via *Google Meet* (SEMED, 2020). Tal curso objetivou refletir acerca das demandas educacionais no período de isolamento social e ensino remoto, entre estes encontros síncronos, houve uma proposta de socialização entre os professores de práticas pedagógicas desenvolvidas neste período.

Entre os temas abordados estão: A proposta pedagógica curricular municipal; Atividades remotas; Utilização de recursos tecnológicos nas aulas; Adaptação curricular; Avaliação da aprendizagem. Tendo como foco os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (SEMED, 2020).

Outro curso foi o “Dedica Municipal 2020: A Educação em tempos de pandemia”. Foram oito encontros, sendo abordadas as temáticas a seguir: Efeitos da Pandemia, Quarentena e Isolamento Social na Rede de Educação; Estímulos na Primeira Infância; Inteligência Emocional; Necessidades Psicológicas Infantis no Contexto da Pandemia; Ansiedade e Compulsão Alimentar na Pandemia: O Que Você Precisa Saber Sobre Ansiedade; Olhares Pela Infância, Importância da Educação e as Relações Humanas; O Saber Sistêmico a Serviço da Educação em Tempos de Pandemia; A Fundamental Importância do Professor na Rede Pública de Ensino. (SEMED, 2020). Nesta formação participaram os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como também diretores e pedagogos das

escolas e centros municipais, tendo o total de 30 horas distribuídas ao longo do segundo semestre de 2020.

No ano de 2021, foram oferecidos dois cursos de formação continuada aos professores: “O Grupo de estudos 2021 A educação no período de pandemia e pós-pandemia: ações e estratégias” e a “Formação continuada SESC-SEMED 2021”.

O curso intitulado “Grupo de estudos 2021 A educação no período de pandemia e pós-pandemia: ações e estratégias”, teve dez encontros *online* de 4 horas, perfazendo 40 horas no total. O curso versou acerca de temas como: Ações e estratégias no período de pandemia e pós pandemia; Plano de Contingência; O uso do WhatsApp como recurso pedagógico; Protocolos de Biossegurança; Ensino Híbrido; Acolhimento dos alunos; Avaliação da aprendizagem; Retorno Presencial (SEMED, 2021).

O curso Formação continuada SESC-SEMED 2021, constituiu-se em dois encontros *online* de 4 horas e 12 horas de estudo dirigido para os participantes, totalizando 20 horas, nesta proposta a temática versou acerca da cultura de inovação. O tema do curso buscou problematizar questões existentes na educação no momento de pandemia e pós-pandemia, auxiliando em estudos, planejamentos, elaboração de estratégias e ações educativas.

DELINEAMENTO DA PESQUISA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A metodologia adotada para este estudo, numa perspectiva qualitativa, foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que contou como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado no *Google Forms* com nove perguntas abertas e fechadas, os quais foram respondidos por oitenta e um professores da Educação Infantil atuantes na rede municipal de ensino durante a pandemia da COVID-19. As questões versaram acerca da participação dos professores nos processos formativos oferecidos pela SEMED no período pandêmico entre os meses de março de 2020 a dezembro de 2021.

Cabe ressaltar que o estudo respeitou as orientações éticas de pesquisa⁴, principalmente em relação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e à preservação da identidade dos professores respondentes.

Os dados coletados foram analisados e categorizados, conforme apresentado a seguir.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A primeira questão do questionário enviado aos professores participantes tratou de identificar a turma/série da Educação Infantil na qual o docente participante da pesquisa atuava. Obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 1 – Turma/Série na qual atua como docente na rede municipal de ensino de União da Vitória

TURMA/SÉRIE	RESPONDENTES
BERÇÁRIO	6
INFANTIL I	6
INFANTIL II	10
INFANTIL III	18
INFANTIL IV	27
INFANTIL V	35
TOTAL	81

Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2022.

De acordo com a tabela acima, constata-se que dos oitenta e um respondentes, trinta e cinco, foram de professores que atuavam com turmas do Infantil V, seguidos de vinte e sete que atuavam no Infantil IV, dezoito no Infantil III, dez professores que atuavam no Infantil II, seis professores no Infantil I e seis professores responderam que atuavam com a turma do Berçário.

Na sequência, a segunda questão, descritiva, indagou aos professores sobre as necessidades formativas que o ensino remoto trouxe para o exercício docente. Os dados foram dispostos na Tabela 2.

⁴ O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unespar, via Plataforma Brasil.

Tabela 2 – Necessidades formativas que o ensino remoto trouxe para o exercício docente.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
O uso de tecnologias	52
Adaptação ao modelo de ensino remoto	19
Adoção de novas metodologias e estratégias de ensino	7
Interação com as famílias e vínculo com alunos no ensino remoto	6
Falta de formação para o trabalho na pandemia	6
Educação Inclusiva	3
Não encontrou nenhuma necessidade	3

Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2022.

Com base nos dados coletados, foi possível identificar as necessidades formativas que os professores tiveram no ensino remoto ocasionado pela pandemia COVID-19. A maioria dos professores, ou seja, cinquenta e dois respondentes, relatou que as necessidades formativas estavam na esfera do uso da tecnologia, mídias digitais, dificuldade de acesso à internet ou na lentidão de acesso, falta de dados móveis. Esses fatores dificultaram a adaptação ao ensino remoto, principalmente por muitos não terem um computador ou até mesmo um celular que atendessem suas necessidades. Segundo Rodrigues (2006, p. 97), “As necessidades não estão inscritas na natureza das coisas, são representação da realidade produzida aqui e agora, em determinado contexto, por determinado sujeito”.

Em dezenove respostas, os respondentes apontaram que a necessidade formativa durante a pandemia, foi a participação em cursos e palestras que contribuíssem para facilitar a adaptação ao formato de ensino remoto adotado. Por esta perspectiva Castilho (2021, p. 61), aponta que:

Tal realidade impulsionou e alterou as metodologias de ensino ora utilizada nas aulas, no formato da educação presencial, fazendo com que os professores buscassem estratégias pedagógicas para continuarem seu trabalho e alcançarem alunos geograficamente distantes. Por conseguinte, modificou-se também a maneira e o local dos alunos estudarem.

Ainda, sete participantes da pesquisa apontaram a adoção de novas metodologias e estratégias de ensino diferenciadas como necessidade formativa, indicando que foi necessário buscar outras metodologias para manter o ensino remoto. Seis respondentes indicaram como necessidade formativa a interação com as famílias e vínculo com os alunos da Educação Infantil durante o ensino remoto. Seis professores responderam que a necessidade formativa foi mesmo a falta de conhecimento e preparo para o exercício docente durante a pandemia na faixa etária

atendida por eles. Três respondentes indicaram a necessidade de aprender mais sobre a educação inclusiva. Três professores afirmaram que não encontraram nenhuma necessidade formativa.

A terceira questão do questionário buscou investigar se os professores participaram de encontros ou cursos de formação continuada oferecidos pela SEMED. Constatou-se que oitenta professores participaram de algum encontro ou curso de formação continuada e, apenas um docente respondeu que não participou de nenhum curso de formação continuada oferecido.

Sobre a participação dos professores em espaços formativos coletivos, Behrens (1996, p. 114), ressalta que:

Um dos aspectos que passaram a ser objeto de discussão central na formação continuada e na formação inicial de professores e que vem sendo resgatado na educação, é o da experiência. Os atores do processo pedagógico passam a ter seu espaço na relação professor-aluno-sala-de-aula-escola quando se tem a visão de que a formação é um processo e sofre constantes reformulações, principalmente no que tange à reavaliação da importância dos professores como atores do processo educacional. (BEHRENS, 1996, p. 114).

Percebe-se a importância do curso de formação continuada para professores, as novas aprendizagens, conhecimentos que são apropriados através dos processos formativos, pois é nesses momentos que os docentes podem trocar experiências, aprender outras metodologias para enriquecer sua prática pedagógica cotidiana.

Na sequência do questionário, a quarta questão buscou relacionar os espaços de formação continuada que os professores participaram, conforme apresenta-se abaixo:

Tabela 3 – Espaços de formação continuada nos quais os professores participaram.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Dedica Municipal 2020	52
Grupo de Estudos 2020	73
Grupos de Estudos 2021	81
Formação continuada SESC-SEMED 2021	63

Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2022.

A tabela acima, mostra as participações dos professores nos cursos de formação continuada, que foram oferecidas pela SEMED de União da Vitória. Fica evidente que nem todos os professores participaram de todas as formações

continuadas oferecidas, como também que há docentes que participaram em mais de um espaço formativo.

Conforme Castilho (2021, p. 68),

Acompanhando esta perspectiva, as formações continuadas em serviço para os professores, ora previstas para acontecerem presencialmente, ganharam outros contornos, sendo adaptadas para o formato *on-line* de modo síncrono, trabalhando questões relacionadas à formação humana dos seus profissionais e ampliando o olhar para as necessidades humanas de seus alunos.

Conforme a autora, os professores precisaram se adaptar também a novos contextos formativos, pois migraram de forma repentina dos moldes presenciais para as plataformas digitais.

A quinta questão teve o intuito de identificar se as formações continuadas auxiliaram na prática pedagógica docente durante o período de ensino remoto. Constatou-se que sessenta e seis professores responderam que sim, os espaços de formação continuada auxiliaram na prática pedagógica durante o ensino remoto, contribuindo com seu desenvolvimento profissional. Sendo assim, é possível reconhecer também que:

[...] o investimento na formação é um ponto de partida que apresenta possibilidades de melhoria da profissionalidade e de um significado diferente para a profissionalização e o profissionalismo docentes, bem como possibilidade para a resignificação da sua identidade profissional nesse contexto pródigo em mudanças de natureza variada. (GUIMARÃES, 2004, p. 27)

Ainda em relação a quinta questão, dezesseis professores responderam que as formações continuadas auxiliaram “em parte” sua prática pedagógica durante a pandemia, e somente “um” professor respondeu que as formações oferecidas não auxiliaram em sua prática pedagógica.

A sexta questão, de cunho aberto, solicitou aos participantes que explicassem a resposta dada por eles na questão anterior, ou seja, porque as formações auxiliaram, auxiliaram em parte ou não auxiliaram, em sua prática pedagógica durante o ensino remoto. Desta maneira, obteve-se as seguintes respostas, conforme mostra a Tabela 4:

Tabela 4 – Sobre o auxílio do espaço formativo na prática pedagógica dos respondentes

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Auxiliaram oferecendo suporte para a prática pedagógica	66
Auxiliaram em parte pois preferem presencial	10
Auxiliou em parte no uso das tecnologias para o ensino remoto	4
Auxiliaram em parte dando apoio emocional e psicológico	3
Faltou auxílio em relação a educação inclusiva	1
Auxiliou em parte porque abordou pouco os cuidados para o combate a COVID-19	1
Não auxiliou devido à falta de estrutura da escola	1

Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2022.

A partir dos dados acima apresentados, nota-se que sessenta e seis professores, relataram que as formações continuadas auxiliaram oferecendo suporte para a prática pedagógica, relacionando os seguintes motivos a essa resposta: a experiência e conhecimentos apropriados nos espaços formativos; o apoio e auxílio para a superação de dificuldades e insegurança que o momento de ensino remoto trouxe contribuições para a prática pedagógica. A partir dessas respostas dos professores participantes, pode-se relacionar a “[...] formação de professores como desenvolvimento pessoal – produzir a vida – e com o desenvolvimento profissional – produzir a profissão docente.” (NÓVOA, 1995, p. 15).

Conforme dez professores, o processo formativo continuado ofertado de forma on-line durante a pandemia auxiliou em parte, destacando que preferiam que ocorresse presencialmente. Segundo quatro professores, os espaços de formação continuada auxiliaram com conhecimentos acerca do uso das tecnologias para trabalhar no ensino remoto, como por exemplo: gravar vídeos e utilização de plataformas digitais entre outras questões relacionadas a estas. Pois assim:

As novas estratégias de ensino – Os profissionais da educação não deixam de se empenhar em prol de alavancar suas aulas, desenvolvendo estratégias de ensino e aprendizagem. Progresso e sucesso nem sempre são sinônimos de uma tecnologia altamente aplicada, “de ponta”. (AMARAL, 2021, p. 39)

Pois nessas novas estratégias de ensino, que foram utilizadas durante a pandemia, provocaram novas práticas aos professores, pois passaram a aprender e a utilizar as plataformas digitais, e se adaptarem a esse momento.

Já três docentes relataram que faltou um espaço de formação continuada que oferecesse apoio emocional e psicológico aos professores e alunos, considerando que a pandemia trouxe muitas consequências neste âmbito. Por esta perspectiva, outro

respondente apontou que faltaram mais temáticas relacionadas à educação inclusiva, outro respondente relatou que gostaria que tratassem acerca dos cuidados em relação a COVID-19.

Um respondente relatou que as formações continuadas não auxiliaram sua prática pedagógica devido à falta de estrutura da instituição em que atua, a qual não possuía internet adequada e de boa qualidade para que o professor conseguisse ministrar aulas síncronas, e/ou utilizar as plataformas digitais.

A questão 7 do questionário, descritiva, versou sobre a avaliação dos professores no que tange ao uso de plataformas digitais no processo formativo docente. Os dados coletados encontram-se descritos na Tabela 5:

Tabela 5 – Sobre o uso de plataformas digitais no processo formativo

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Ótimo	75
Não gostaram, sentiram dificuldades	5
Faltou formação para o uso das plataformas digitais	3
Preferem presencial	3
Desafiador	1

Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2022.

Conforme os dados acima, setenta e cinco professores consideraram ótimo e avaliaram positivamente o uso de plataformas digitais no processo formativo. Nessa perspectiva, Amaral (2021, p. 49), afirma que:

Com as aulas online, os encontros síncronos, plataformas digitais são recursos excelentes para manter profissionais de diversas áreas como convidados para participarem de aulas, elaborarem cursos e oficinas, palestras, com conteúdos dos componentes curriculares e/ou assessoria psicológica aos estudantes

Portanto, a maioria dos professores reconheceram que foi um ótimo recurso a ideia de utilizar as plataformas digitais para a formação docente durante o período de ensino remoto.

Em seguida, conforme a tabela, cinco professores avaliaram negativamente o uso das plataformas digitais, pois sentiram dificuldade em utilizá-las. Três respondentes apontaram que faltou uma formação continuada específica que abordasse o uso de tecnologias, pois sentiram a dificuldade de como fazer uso das plataformas digitais, incluindo o acompanhamento dos alunos, inserção de notas e proposição de atividades. Três professores relataram que preferem as formações

presenciais, principalmente por estas possibilitarem o contato mais próximo entre as pessoas. E, por fim, um respondente avaliou que foi desafiador usar as plataformas digitais, pois como mostra a pesquisa, o ensino remoto exigiu uma nova forma de ensinar e, com recursos ainda pouco dominados pelos professores.

A questão de número 8, de cunho objetivo, questionou os professores se o ensino remoto fez surgir outras necessidades formativas as quais poderiam ser contempladas em formações continuadas futuras. Verificou-se que setenta e seis respondentes consideraram que o ensino remoto adotado no período pandêmico evidenciou outras necessidades formativas que poderiam ser contempladas em um próximo processo de formação continuada e somente sete respondentes consideraram que não.

Neste mesmo contexto, a questão número nove, solicitou que os respondentes que assinalaram “sim” na questão anterior, elencassem os temas que consideravam importantes para serem abordados em um próximo processo de formação continuada. Desta maneira, as respostas obtidas são apresentadas na Tabela 6:

Tabela 6 – Temas considerados importantes em processo de formação continuada futuro.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
O uso das tecnologias na sala de aula	33
Educação especial e educação inclusiva	13
Saúde mental	6
Jogos, brincadeiras, músicas, poesias e rimas	7
Diferenciação entre dificuldade e distúrbios de aprendizagem	5
Impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças	5
Biossegurança escolar/Alimentação escolar	3
Sequência didática	3
Primeiros socorros	3
Relação entre família e escola	2
Alfabetização	2
Planejamento e avaliação	2
Trabalho colaborativo	1
Sexualidade	1
Importância da vacina	1

Fonte: Dados organizados pelas autoras, 2022.

Evidenciou-se na tabela acima a variedade de temas sugeridos pelos respondentes. Trinta e três professores colocaram o mesmo tema, o uso das tecnologias na sala de aula. Nota-se que mesmo este tema tendo sido trabalhado de forma destacada nos espaços formativos durante o período pandêmico, ainda tem um número significativo de professores que têm necessidade de maior aprofundamento.

Outras temáticas também foram abordadas: treze professores colocaram temas da educação especial e educação inclusiva, que está cada vez mais presente nas escolas, em que muitos professores têm a necessidade do aprofundamento com relação aos alunos inclusos. Seis professores mencionaram temas relacionados à saúde mental, que seria interessante formações que versassem acerca desta temática. Já sete respostas mencionaram jogos, brincadeiras, músicas, poesia e rimas, dando a importância da arte em sala de aula, proporcionando várias metodologias, para serem usadas. Já outros cinco docentes, apontaram a diferenciação entre dificuldade e distúrbios de aprendizagem. Outros cinco sugeriram os impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças, em que os professores precisarão ter um outro olhar e uma outra metodologia, para trabalhar com os alunos. E, ainda, foram citados outros temas com menor frequência.

Fica evidente a diversidade de temas que os docentes apontaram como sendo importantes de serem abordados nos espaços formativos voltados para os professores da Educação Infantil. Por este viés, corrobora as contribuições de Nóvoa (1992), quando se refere que:

O espaço pertinente da formação contínua já não é o professor individual, mas sim, o professor em todas as suas dimensões coletivas, profissionais organizacionais. A formação concebe-se como uma intervenção educativa e é solidária dos desafios de mudanças das escolas e dos professores (NÓVOA, 1992, p. 22).

Além destes dados, a nona questão solicitou que os professores apontassem possíveis formatos/modelos para serem utilizados nos próximos processos formativos. Com base nos dados, trinta e quatro professores responderam que preferem oficinas e cursos presenciais. E vinte colocaram que preferem palestras online, e somente sete não sabiam responder.

Portanto, compreende-se que oficinas e cursos realizados presencialmente são essenciais para a formação dos professores, pois além do conhecimento, potencializam a partilha de experiências, a socialização e a interação que ocorrem em menor escala de forma remota. Ainda, o curso presencial normalmente não exige que o docente utilize recursos tecnológicos para poder participar, como por exemplo ter um computador ou rede de internet disponível.

Por outro lado, as palestras e cursos oferecidos, de forma online, foram uma alternativa importante durante a pandemia e o ensino remoto, possibilitando que as formações continuadas docentes continuassem a acontecer naquele período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado objetivou identificar as percepções de formação continuada de professores da educação infantil da rede municipal de ensino do município de União da Vitória, durante a pandemia e suas necessidades formativas pós-pandemia.

Constatou-se, a partir dos dados coletados, que a SEMED oportunizou diferentes espaços de formação continuada aos professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino, sendo dois cursos no ano de 2020 e dois cursos em 2021 via plataformas digitais. Os professores respondentes relataram o auxílio que a formação continuada ofereceu para subsidiar a prática pedagógica durante a pandemia.

Também verificou-se que os professores participantes, de uma maneira geral, perceberam positivamente as ações de formação continuada ofertadas, ressaltando a aprendizagem em relação ao uso das tecnologias e das plataformas digitais durante o ensino remoto.

Além disso, identificou-se algumas necessidades formativas dos professores da Educação Infantil para o período posterior à pandemia. Dentre estas necessidades apontadas, está o aprofundamento na utilização das tecnologias e sobre a educação inclusiva que está cada vez está mais presente nas escolas.

Enfim, pode-se inferir que a adaptação ao ensino remoto emergencial foi desafiador para toda a comunidade escolar. Deste modo, o período pós-pandêmico, requer também atenção dos sistemas e redes de ensino no sentido de verificar possíveis defasagens de aprendizagens dos alunos e as necessidades formativas docentes despertadas durante a pandemia.

A pesquisa mostra a importância de proporcionar aos professores espaços formativos contínuos, contextualizados à realidade educacional vivenciada, pensados para eles e com eles, para realmente trazer contribuições que venham suprir suas demandas e necessidades advindas do seu cotidiano de trabalho, com vistas a

melhoria das práticas pedagógicas e, por conseguinte, da qualidade da educação ofertada.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rosemeire dos Santos. O passado recente e a previsão do futuro: uma análise do manual pedagógico “Currículo Primário Moderno – 1967”, em tempos de pandemia. *In*: COSTA, Célia Souza (org.). **A escola no contexto da pandemia: perspectiva e realidades**. Rio de Janeiro: Editora Eulim, p. 61-74, 2021.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela. Acesso em: 22 abr. 2022.
- CASTILHO, Elizabeth Melnyk. Ações e estratégias educacionais em um município do sul do Paraná durante a suspensão das aulas presenciais nas escolas devido a COVID-19. *In*: COSTA, Célia Souza. **A escola no contexto da pandemia: perspectiva e realidades**. Rio de Janeiro: Editora Eulim, p. 61-74, 2021.
- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores saberes, identidade e profissão**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- JUNGES, Kelen dos Santos. **Desenvolvimento profissional de professores universitários: caminhos de uma formação pedagógica inovadora**. Orientadora, Marilda Aparecida Behrens. 2013. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/301939>. Acesso em: 04 fev. 2022.
- NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. p. 32-52.
- NÓVOA, António. “Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa”. *In*: FAZENDA, Ivani (org). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.
- PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. *In*: MARIN, Alda Junqueira (Org.) et al. **Educação continuada: reflexões, alternativas**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 11-39.
- RODRIGUES, Angela; ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v.10, n.30, p. 285-300, maio/ago. 2010.

SEMED. **Plano de Formação Continuada docente em serviço**. União da Vitória: SEMED, 2020.

SEMED. **Plano de Formação Continuada docente em serviço**. União da Vitória: SEMED, 2021.

SZTAJN, Paola; BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. Formação docente nos surveys de avaliação educacional. **Caderno de Pesquisa**, n. 118, p. 11-39, 2003.

UNIÃO DA VITÓRIA. **União da Vitória elabora estratégias para a educação durante a pandemia causada pela covid-19**. Educa União. 2020. Disponível em: <https://uniaodavitoria.pr.gov.br/uniao-da-vitoria-elabora-estrategias-para-a-educacao-durante-a-pandemia-causada-pela-covid-19/>. Acesso em: 26 ago. 2022.